

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DIXIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 3\$500 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELLA.

Os Srs. assignantes do interior que quizerem continuar a honrar-nos com sua confiança, sirvam-se mandar reformar suas assignaturas por todo o mez de Janeiro vindouro, para não haver interrupção na remessa do jornal.

Aos que se acham em debito, quer de assignaturas, quer de publicações e annuncios, rogamos que se quittem.

Os pagamentos devem ser feitos pelo correio, em carta registrada, ou aos nossos agentes.

Com o primeiro numero do anno novo distribuiremos uma Folhinha, contendo tabellas do correio, vapores, &c

O TELEPHONE

19 de Dezembro.

Navegação a vapor do alto Parnahyba.

Alcunhem nos embora de utopistas, os que ante o delinhamento em que váe cahindo esta provincia, crusam os braços, e como os mulsumanos, se limitam a exclamar: «estava escripto.»

Pensamos que devemos lutar contra o mal que nos assobberba, retemperando as nossas forças á cada desastre que nos avengeha neste patriótico empenho.

Foi por isso que recebemos com entusiasmo a noticia da innovação do contracto da companhia de vapores do Rio Parnahyba, com a clausula expressa de destender a sua navegação até a rica villa de Santa Philomena e tornala mais frequente aos portos até hoje visitados regularmente por seus barcos.

Na apreciação que fizemos no nosso n.º trançacto desse acto do governo geral não entrou calculo politico, que não o temos, quando se trata de uma empresa industrial, como comprehendemos ser uma companhia de navegação.

Si aquelles q' se acham á frente da sua direcção fazem nella preponderar o espirito faccioso de partido obram mal, porque desvirtuam os seus fins, concorrendo para o seu desprestigio.

Uma empresa, como a de que tratamos, deve exclusivamente occupar-se da sua prosperidade, e, consequentemente do bem estar geral.

Sob este ponto de vista, entendemos que bem andou o governo proporcionando-lho os recursos de que carece para a sua manutenção e desenvolvimento.

Ha muito que as ricas zonas banhadas pelo nosso magestoso

rio desde a sua nascente até o oceano reclamam o vapor, esse elemento de progresso de todos os povos.

Satisfeita em parte essa necessidade com o estabelecimento da linha de navegação desde a Colonia de S. Pedro de Alcantara até a Parnahyba, ahi estão os resultados desse patriótico empreendimento.

Os povoados marginaes, comprehendidos neste percurso, hão progredido visivelmente e quase todos são outros tantos emporios commerciaes, como Amarante, S. Francisco, Theresina, União, Parnahyba, &c.

Aquelles, porém, que demoram além da Colonia offerecem ainda uma perspectiva desoladora: são o reverso da medalha, porque o sybillo do vapor ainda não despertou os seus habitantes da inação em q' vivem, chamando os á actividade.

Entretanto, é sabido que esse extenso territorio offerece a todas as industrias grandes vantagens por sua uberidade e variedade de condições.

Em mais de um trabalho que temos sob as vistas, lemos opiniões autorizadas que abonão a excellencia dessas terras para toda sorte de cultura e criação.

Tratando dessa rica zona, disse o illustrado engenheiro, dr. Benjamin Franklin, no seu relatório de 24 de setembro de 1886:

«Com quanto os povoados á que vag servir a navegação sejam actualmente pauperissimos, estou convencido que á falta absoluta de communicações rapidas é devido esse estado deploravel em que permanecem. Desde, porém, que o vapor chegue á tempo certo n'esses pontos, elles se desenvolverão concorrendo para a prosperidade geral da provincia e para augmento da renda do Estado. Especialmente a villa de Santa Philomena separada por enorme distancia da capital da provincia, não tem movimento compativel com a fertilidade de suas terras de vegetação exuberante e esplendidamente roga-las.»

O ex-presidente da provincia, dr. Raimundo Theodorico, em seu relatório apresentado á assemblea provincial, tratando da navegação do Parnahyba, disse:

«Será, pois, o dia em que começará a franca navegação do rio Parnahyba, d'esde a sua foz até ás suas cabeceiras, o ponto de partida do engrandecimento e prosperidade da provincia do Piahy, cujos elementos de riqueza assás possue.»

Ainda o illustrado engenheiro dr. Antonio Florencio Pereira do Lago, que explorou os rios Tocantins e Araguaya de 1872 a 1875, dá preferencia a exportação dos productos d'aquellas zonas por via do Parnahyba, expressando-se nestes termos no relatório que apresentou ao ministerio da agricultura:

«No valle desse rio (Tocantins) já bastante povoado, não cuidão ainda os habitantes senão da cria-

ção de gados, de modo que os generos de permuta que levam ao mercado do Pará constão só de couros de boi e pelles de animaes selvagens. E' pois preferivel á do Tocantins a navegação desembarçada e franca do Parnahyba. A objecção de que lá o rio está, por assim dizer, á porta, ao passo que para alcançar o Parnahyba, precisa viagem de terra, não é aqui procedente porque não são as mercadorias de exportação apanhadas á margem e sim colhidas nos grandes taboleiros que separam os dois rios, onde o gado cria-se abundantemente e onde abundantissimos são os animaes selvagens, cujas pelles constituem com a do gado o maior genero de exportação, como acabamos de ver no relatório do mesmo engenheiro. Tão grande é o trabalho de levar esses productos á margem do Tocantins como a do Parnahyba.

Urge, portanto, formar uma companhia de vapores apropriados a alcançar aquella região cujo incremento incomensuravel, só espera o advento do vapor a tempo certo, para transformar sua actual nullidade na prosperidade e grandeza que lhe compete entre as regiões productivas do Brazil.

A actual companhia de navegação a vapor do Parnahyba não poderá nunca levar até aquelle ponto os poucos vapores não apropriados de que dispõe; e sua tabella de fretes, applicada á 1300 kilometros exigida para preços de uma tonelada transportada da Parnahyba até Santa Philomena ou vice-versa 52:884 reis, frete certamente desanimador para os moradores de tão longinqua e por ora pobre região.»

Vê-se pois que a unica ponderação que faz o dr. Lago é quanto á impropriedade dos vapores actuaes, da companhia do Parnahyba.

Adquiridos barcos apropriados e estabelecidos preços razoaveis para o transporte dos productos d'aquellas longinquoas paragens, é intuitivo que todo o seu commercio convergirá para cá, abandonando a arriscadissima via do Tocantins, cingada de escolhos e com perigo constante da perda total da embarcação e com um demora capaz de estragar os mais duraveis generos de consumo.»

Do que temos ligeiramente exposto, comprehende-se a grande vantagem do empreendimento da navegação do alto Parnahyba, e, hoje, que o governo auxilia a companhia para levar o á effeito, só nos cabe acclher com entusiasmo a ideia e desejar-lhe o mais feliz exito.

Sulque o vapor as aguas do nosso grande rio naquellas regiões e o seguinte juro do illustrado engenheiro de que já fallamos, se tradusirá em facto.

Disse ainda elle: «Tudo parece deserto, e o silencio d'aquellas margens, quebrado apenas pelo grito das aves selvagens, dá ao aspecto geral do rio um cunho de tristesa indifinivel.

A navegação a vapor transfor-

mará, porém, essa região silente, dando vida ao que hoje parece morto á falta de habitantes.

Só o valle de Crussuby, de terras feracissimas, poderá abrigar foigadamente, toda immigração estrangeira que recebemos em um decennio.

Por ora é elle quasi inteiramente deserto, abrigando, apenas, n'um ou n'outro ponto, o dasanimo e a miseria.»

No estado de progressiva decadencia em que vamos é de rigor essa necessidade lançar as vistas para o ponto que parece afagar-nos com lisongeiras esperanças.

As actuaes fontes de renda da provincia estão quase estanques, sendo que aquella que mais avultava—offerece hoje por nossa incuria o triste espectáculo de uma industria em decadencia precipitada.

Observemos o que se passa na provincia vizinha e sigamos-lhe o exemplo.

O Maranhão, depauperado como nós, vendo definhar a sua lavoura e industria, acolheu como um advento feliz a descoberta dos seringaes do Pinheiro. Levantou para logo uma associação com o fim de explorar esta nova fonte de riqueza e os seus patrióticos esforços vão colhendo o melhor exito.

Os espiritos abatidos pelo desalento, reanimam-se com a esperança de um risonho futuro e a villa Athenas, como a phenix da fábula parece resurgir de suas proprias cinzas.

Caxias soltou o grito de guerra contra a inação. A terra do immortal Dias, que até bem pouco tempo era o exemplo vivo de uma cidade abandonada, depois de um cataclysmo, reage com energia contra a inercia que a asphixiava.

E' assim que na quella terra, que parecia para sempre aniquilada, levantam-se hoje arrojadadas empresas, que imprimem-lhe nova vida, despertando os seus heroicos filhos do lethargo em que jaziam ha longos annos.

A iniciativa particular vae ali obrando prodigios.

Descrentes do auxilio do governo os caxienses unem-se n'um só pensamento, nobre e patriótico, e dos seus esforços combinados, surgem esses melhoramentos que hão de rehabilitar a antiga Caxias, readquirindo-lhe os foros de emporio commercial, de q' ha muito gosou a princeza dos sertões da provincia vizinha.

Os exemplos que ahi ficão, devem reanimar o nosso espirito abatido ante os males que de presente nos affligem e são elles para nós um ensinamento proveitoso.

Aproveitemo-l'os pois, e batalhemos com a energia dos nossos vizinhos contra o entorpecimento que ameaça invadir o nosso organismo. A navegação do alto Parnahyba acena-nos com vantajosos resultados. Explore-mo-la.

Trabalhemos para erguer a provincia do mortal abatimento em

que jaz, e, com esforço e perseverança, chegaremos ao desejado fim.

Seja a nossa diviza:

Labor omnia vincit.

CAIXAS ESCOLARES

O honrado sr. dr. Viveiros do Castro, digno presidente desta provincia, acaba de estabelecer nas escolas publicas desta capital as caixas economicas escolares, utilissima instituição admittida nas escolas publicas da corte e de muitas provincias do imperio e nos paizes mais adiantados da Europa e da America, e que tem dado os melhores resultados.

As caixas economicas escolares são um ensinamento pratico de economia. Ellas inculcam nos espiritos juvenis a sobriedade no dispendio e o desejo louvavel de accumular por meio de bem entendida economia as pequenas quantias adquiridas pelos meninos e que por via de regra são gastas em inutilidades.

Publicamos em seguida o Regulamento n.º 100, que crea as caixas escolares.

Oxala seja elle bem comprehendido e fielmente observado pelos srs. professores, a quem incumbe o elevado encargo de curar assim da instrucção da mocidade, como de dirigir-lhe o espirito para a perfeita comprehensão dos multiplos deveres da vida.

S. exc. o sr. dr. Viveiros do Castro vem de prestar um bom serviço a mocidade com a criação das caixas economicas escolares.

CÓPIA.—Palaçio do Governo da Provincia do Piahy, Theresina. 16 de dezembro de 1887—2.ª seccção n.º 479.—Tendo uma longa experiencia demonstrado que as caixas economicas escolares fazem parte de um systema de educação scientifica, ensinando as crianças na idade em que mais vivas são as impressões, habitos de economia e de trabalho, preparando-as seriamente para a futura vida da familia e da sociedade, resolvi em regulamento de hoje datado crear nas escolas publicas d'esta capital caixas economicas escolares.—Como as despezas a fazer-se com a criação das mesmas caixas será pequena, autorizo vmc. a comprar os livros necessarios a escripturação pela verba § 26 da lei do orçamento. Espero do reconhecido zelo pelo serviço publico e amor á causa da instrucção, que vmc. se esforçará affim de que as caixas economicas escolares tenham nesta capital o mesmo exito que em outras provincias as tem recomendado como instituição prev-

dente e moralisadora. — Deus Guarde a v. m. — Francisco José Viveiros de Castro. — Sr. Dr. Director Geral da Instrução Publica.

REGULAMENTO N.º 100.

PUBLICADO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1887.

Creando caixas economicas-escolas nas aulas publicas de 1.ª lettras desta capital.

O Presidente da Provincia usando da attribuição que lhe é conferida pelo § 4 do art. 24 do Acto Adicional resolve expedir o seguinte regulamento sobre a criação das caixas economicas-escolas.

Art. 1.º Em cada escola publica d'esta Capital será estabelecida uma caixa economica tendo por objecto desenvolver nos alumnos o amor e o respeito ao trabalho, desenvolver-lhes habitos de sobriedade e de ordem, iniciando-os no culto da economia.

Art. 2.º No primeiro dia util de cada semana o professor convidará os alumnos a depositarem em suas mãos as pequenas quantias que lhes tiverem sido dadas por seus pais, tutores ou protectores.

Art. 3.º O professor receberá desde a quantia minima de um vintem até a maxima de cem reis.

Art. 4.º O professor escreverá em um livro e na folha de cada alumno a quantia recebida e lhe dará como uma garantia outra folha avulsa, onde mencionará o recebimento, a qual o alumno trará sempre que tiver de fazer novos depositos.

Art. 5.º No principio de cada mez o professor fará a somma dos depositos de cada alumno na competente columna do registro e na folha avulsa correspondente, passando para as columnas seguintes as fracções de mil reis. Depositará na caixa economica geral as quantias dos alumnos que perfazão mil reis ou seus multiplos, recebendo para cada um dos meninos depositantes uma caderneta igual a que recebem os adultos.

§ Unico. Ao recolhimento deste dinheiro acompanhará uma lista de inscrições mensaes em que irão discriminados os depositos por alumnos e quantias. Uma segunda via desta lista será remetida ao director da instrução publica pelo professor.

Art. 6.º As cadernetas obtidas na caixa economica ficam em poder do professor que pode facultar aos alumnos levar-as para mostrar a sua familia com a condição de trazel-as no dia immediato.

Art. 7.º Em caso algum pode o professor ou o alumno retirar o deposito feito na caixa economica geral, sem proceder a autorisação do pai, tutor ou representante legal.

Art. 8.º Desde que o alumno retirar-se da escola por qualquer motivo, o professor fará entrega da caderneta, bem como de qualquer somma ou fracção que tenha em seu poder, ao pai, tutor ou representante legal, de quem exigirá um recibo que será lançado no livro registro, na folha que pertencia ao alumno.

Palacio do Governo do Piahy, aos 16 dias do mez de dezembro de 1887.

66 da Independencia e do Imperio.

(L. do S.)

Francisco José Viveiros de Castro.

Francisco Pinto de Misquita, o fez.

Sellado e publicado o presente regulamento nesta secretaria do Governo do Piahy, aos 16 dias do mez de dezembro de 1887.

O secretario interino

João Augusto Rosa.

PARTE LITTERARIA

CONTOS AZUES.

O DIVINO ARTISTA

Era um optimo flautista o pobre e miseravel homem que passou sobre a terra como um fulvo meteoro em meio da procella de uma noite profunda, calma, silente. A vida para elle semilhou se sempre como uma bandeira róta de melralhas, tinta de sangue e chuvejada de epithetos grosseiros: era a luz mal distincta de uma lampada furta-cor, accessa ao esmaecer da tarde e apagada ao em purpurecer da aurora.

Era bem conhecido do povo que via n'elle uma alma de luz e um busto de trevas; um miseravel vivente sublimissimo por sua mãe Euterpe, — pela arte — da qual era devotado, acerrimo e estremecido filho!

Nas festas dos arrabaldes era o primeiro, o grande flautista, sempre ebrio pelo alcohol, — especie de nectar inspirador para a sua compleição de artista e de artista miseravel pelos revesses da sorte e do nascimento, preesidido pelos genios máos, se é que possamos acreditar nos duendes e superstições do povol

Quantas e quantas vezes o vi, na sordidez cambaleante do vicio, soprar no tubo de ebano e arrancar sons naturaes, tão elevados, tão sublimes, tão harmoniosos, e o seu labio grosso; tantas vezes empolado pelo producto das noites mal dormidas, do objectivo da crapula, fazia vibrar, sorrindo, uma alvorada de cantos e melodias agradaveis, enternecedoras, tocantes.

Existencia ingloria é a do artista mal aventurado!

Nos mais distantes logarejos do municipio, nas populares festas sertanejas encontrava-se sempre o grande, o divino, o miseravel artista!

Ouvi-o preludiar o canto da sariema, uma nesga de opera, difficil de execução aos grandes maestros, tão facilmente, tão elevadamente, que o admirei mais que nunca e o supuz um genio esquecido, a elle, que era musico por natureza, ou antes, tocava por vocação sobre-natural.

Transpunha-se sempre ao incognoscivel por uma inspiração divina, nunca sabendo a partitura de um compasso.

Quando, uma vez, a crapula invadio o ramal do seu organismo, quando um poder estranho fez de seu cerebro a machina da materia inorganica, a inoculação dos vicios, elle, medonhamente maltrapilho, horrivelmente ebrio, quebrava o seu porta-fama a sua gloria, a sua flauta divina!

E então! como não elevava-se mais aos olhos de todos preludiando, vocalizando os mais ternos, brandos, doces e moles sons, traspondo-os ás mais elevadas, rugidoras e impetuosas vibrações, no tubo de um pedaço de pau qualquer!

Era um genio sem vida, ou antes, um espirito sem actividade, por que era movido pelos fluidos do vicio!

Contrastes da natureza! Aberrações das leis naturaes!

Elle era assim como uma perola pomposamente bella, nascida no asqueroso seio de uma ostra; assim como um diamante rebolcado no lodo dos esterquilinios; assim como uma flor envolta nos paues; assim como uma estrella cadente rasgando o azulado de um céu de primavera.

O miseravel morreo no tombar do sol do desespero; no rugir de uma tempestade horrivel! Tem hoje por cruz, essa elegia atirada na ossa commum do cemiterio das lettras. Lembrem-se d'elle e orem com saudade, depositando uma lagrima de compaixão n'esta cruz.

O leitor o conheceu. Chamava-se Emiliano.

CAMPO NEUTRO

O deputado Coelho de Rezende perante o partido conservador.

Roma locuta est.

Afinal, depois da laboriosa gestão, a «Epoca», órgão do partido conservador, veio á falla no dia 13 do corrente, trazendo em seu bôjo o exercito grego, commandado pelo cavallo de Troja, que falla em nome do partido conservador.

A «Epoca», filha directa, companheira estremecida de 7 annos de lucta franca e leal com o adversario, virou suas armas contra mim, movidas por mãos mercenarias que não ha muito encontrou em suas paginas o seu Warteloo politico!

Desejava, antes de passar além, que aquelles que a assaltaram e fazem das suas columnas o escaudouro dos seus odios, me dissessem se o partido conservador autorizou-os a conturbar a sua paz domestica, a quebrar a união de um partido que habitou-se a obedecer á sua voz, quando ella ainda não se havia polluido nas mãos que mancham-lhe o glorioso passado?

Quizera que me dissessem se os briosos conservadores piahyenses, e especialmente os meus amigos, concorrem com suas assignaturas para a manutenção de uma gazeta, que, em nome do partido, está aos serviços de quatro individuos que formam uma só familia e resumem actualmente todos os poderes e todos os proventos de uma situação anomala, que não é senão a situação dos bôlos?

Falou o magno sacerdos. Não houve palavra, contida nas paginas desses livros, onde a perfidia se inspira e se ornamenta a fallacia, que deixasse de ser amontoada naquella pyramide de sophismas, cuja epigraphie encima estas linhas.

No meu manifesto ao partido conservador, escripto em lingua-guem ao alcance de todos, evidencie, per summa capita, as provocações, as injurias, as calumnias: enfim, tudo quanto a pirraça e desatensões puzeram em contribuição para constranger-me a romper com o Centro, ou antes, com a gente denominada do sobrado. Como eu dissimulasse, fazendo-me desentendido, os meus adversarios foram forçados a fazer comigo como fez o lobo com o cordeiro. Gritaram: vendeste o partido conservador.

— Não ha tal, senhores; trabalhei pela provincia.

— Te vendeste á companhia.

— A prova?

— A prova somos nós mesmos.

Nós somos testemunhas referentes desse negocio, sem importar-nos os nomes das referidas. E sem mais detença avançam e esganam-me, como o farta uma matilha de cães esfaimados á presa appetecida!

O leitor que tiver tido a paciencia de ler as 8 columnas do editorial da «Epoca», a que já me referi, terá visto que o sophisma grosseiro, a indigesta prelação de direito sobre prova testemunhal e conjectural, acompanhada de uma ostentação pedante e amphibologica de erudição, veio occupar o lugar que a prova cabal e convincente devia occupar nas brigas que os incultados chefes do meu partido pucharam conmigo.

Mais do que isto, verão que a prova incumbe a quem nega e não a quem affirma!

Como a mentira sabe inverte os papeis!

Calumniadores detestaveis atiraram aos ventos da publicidade que eu vendi-me á companhia do rio Parnabyba, trahindo ao partido. Eu tomo posição e arremesso-lhes a luva do desafio á face livida, dizendo: A prova ou uma satisfação. Elles respondem com a gargalhada do cynico: A vós somente incumbe a prova!

Pro pudor!

Continuando, dizem: «Não podemos, é certo, exhibir uma prova directa, intuitiva e categorica, pois o facto não se passou no interior do nosso espirito de modo a ser apprehendido pelas simples luzes da razão. Tambem nos é impossivel produzir uma outra qualquer de evidencia externa, por não termos assistido o do ut des».

Si confessai a impossibilidade de provar, ao menos intuitivamente, a vossa diffamação, porque não recuai, homens perversos?

A'quella confissão plena e categorica de que não podem fazer prova de especie alguma, seguiram-se umas emanações de rabula philosophico que conclue pela prova da intuição (que não tinham!) e a testemunhal referente sua referencia designada, porque os nomes das testemunhas referidas não pôdem ser declinados!

Muita razão tinha um sahio quando dizia:

— O caluniador não podendo elevar-se até o homem honesto, procura, diffamando-o, abaixal-o até si».

De feito, não é preciso fazer-se indigestos, estirados e metaphysicos artigos sobre a prova testemunhal, para saber-se que mil testemunhas referentes valem tanto quanto a testemunha referida, e que no caso vertente todas as referentes nada valem, desde que a referida ou referidas, constituem uma incognita.

E quem são as testemunhas referentes?

São os proprios membros da commadita da diffamação!

O mais mediano escrupulo impunha silencio ao individuo que quizesse commetter á reputação alheia, offerecendo como prova unicamente a palavra honrada do aggressor, que nada sabe de sciencia propria; mas de referencia á sombras fugitivas, invisiveis e impalpaveis!

Esteu convencido que, a não ser um escriptor gasto, um homem de todas as coragens, proprio para os grandes escandalos, para os quaes sempre revelou uma aptidão rara e bem accentuada, ninguém, por certo, tomara á si, só pelo instincto de malfazer, o encargo detestavel, cobarde e traçoceiro, de dizer e desdizer, affirmar e negar, de tactear ás cegas alraz de meios, de palavras, de gestos, de signaes, que levem ao espirito alheio, ac menos, a duvida contra a reputação do homem, de quem sempre recebeu provas cabaes de attenção e apreço!

Vuem os leitores que os meus injustos aggressores não têm onde se apeguem para levar por diante a diffamação com que pretendem fulminar-me.

Alludem aos meus discursos; mas estes ahí estão indicando de preferencia a minha preocupação, que é o desenvolvimento da navegação da grande bacia fluvial que banha as duas providcias — Piahy e Maranhão.

Além deste grande melhoramento, viso outros que são de alcance momentoso, como o arrampamento desta cidade, uma relação judiciaria, um ramal telegraphico

para a Parnabyba, cidade maritima, commercial e populosa, onde temos alfandega, capitania de porto, escola de aprendizes marinheiros, &c.

O reducto dos meus detractores circunscreve-se a lalar da renovação do contracto com o augmento da subvención.

Este augmento estava na lei que impoz aquella; augmento muito justo, porque o prolongamento da navegação exige augmento do material fluctuante e despesas extraordinarias, per isso que a companhia tem de percorrer a parte do rio que corta vasto territorio despovoado, visto como a população e com ella o commercio, virá depois que a navegação for uma realidade.

Não podendo contestar o meu primeiro artigo, dizem os meus cruéis inimigos: «O projecto da reforma eleitoral foi feito para inglez ver, do contrario teria promovido a renovação do contracto depois de realisada a reforma: accrescendo que o projecto não pôde ser traduzido em lei, porque offende a interesses de outras companhias, &c.»

Terá boa fé quem argumenta por tal modo?

O meu projecto é um trabalho longo, que dependeu de acurado estudo, versando sobre todos os pontos do regulamento eleitoral.

Pois é crível que eu tivesse a providencia de confeccionar trabalho tão pesado e longo somente para me apadriñar com uma unica de suas disposições?

Advinhava eu que os meus coreligionarios do Centro viriam um dia enternear-me com a vileza e a gana com que o têm feito, porque promovi a navegação do alto Parnabyba, esse melhoramento que elles desejam, acabando com a commissão de desobstrução do rio?

Oh! Como são baldos de entranhas os homens que se deixam dominar pela inveja e pelo despeito!

O meu projecto exige escriptura publica e o pagamento de imposto de transmissão das acções somente para o caso da prova da capacidade politica. Logo, não pôde crear embaraços ao commercio, e, por conseguinte, ser impugnado pelos deputados de outras provincias, mesmo porque estes não quererão ser acoiçados de traidres, como eu o estou sendo, sob o mais infamante labéo.

Per accidens toquei na desobstrução da ultima secção da parte encachoeirada do rio Parnabyba, lembrando para ser esse trabalho confiado á companhia, não porque esta m'opedissem; mas por ser a opinião do engenheiro ex-chefe da commissão e do ex-ministro conselheiro Prado.

Estarão elles tambem vendidos?

Não seria melhor, mais util e proveitoso ao Estado concluir-se logo semelhante trabalho, do que interrompet-o, recolhendo á deposito, onde ha de ser extraviado, esse immenso material que era empregado nos trabalhos da desobstrução do rio?

Esses que mataram a commissão de desobstrução teriam obra-do patrioticamente, fazendo interromper serviço tão importante, tirando meios de vida a muitos pais de familia necessitados e afastando da provincia o resto da verba dos 120.000.000 reis, que tão util seria ao commercio empobrecido, se nelle fosse elle consumido?

A verba dos 120 contos do orçamento prestes a findar-se, fóra creada a esforços meus; isto é, o projecto orçamentario destinava ao serviço da desobstrução somente

400 contos; eu o emendei para 120 contos, garantindo ao ministro Prado que essa quantia seria sufficiente para a conclusão da obra.

E de facto esta teria sido concluída, se a discordia plantada no seio da commissão, alimentada por espiritos malevolos, não tivesse sustado o andamento dos trabalhos.

Tambem em virtude da emenda minha foi restabelecida a verba de dois contos de reis para o concerto da rampa de Theresina, que muito tem aproveitado a um dos meus maiores inimigos.

E' bom que este declare se eu tambem prestei-lhe esse serviço visando alguma recompensa.

Podeis torcer as minhas palavras, emprestar-lhes pensamentos que ellas não têm, conseguir mesmo vossa damnada intenção, porque todo o homem de merecimento deve resignar-se a pagar o seu tributo á calumnia; mas eu irei por diante, desprezando as vossas investidas, porque sei que a calumnia é a arma dos invejosos.

Diz o atilado articulista da «Epoca» que os meus companheiros de deputação não podiam pedir a revogação de uma lei que tem apenas um anno de existencia; mas para provar a vigilancia dos mesmos, fez o historico de uma emenda que só podia ser supprimida por meio de fusão de camaras.

Confesso que a força da logica deste argumento escapou á minha fragil comprehensão.

Não ha lei irrevogavel dentro do anno, e as leis annuaes são revogaveis no fim do anno por sua propria natureza.

A ultima reforma eleitoral foi reformada em parte dentro do anno de sua execução.

Quem argumenta como o articulista da «Epoca» ou é um inepto, ou supõe que os outros engolem araras com pennas.

Tambem diz o articulista que eu em conversa com amigos e certos liberaes que me detestavam e que hoje me admiram, gabei-me de ter levado ao animo do dr. Coelho Rodrigues a convicção profunda da conveniencia da renovação do contracto e da falsidade das informações fornecidas pelo Centro conservador contra a companhia, acrescentando que o dr. Coelho revoltou-se immensamente contra a sua gente, &c.

O que disse foi que o dr. Coelho Rodrigues mostrou-se convencido da conveniencia da renovação do contracto nos termos a que me referi no meu manifesto; mas é mentira e mentira fresca do articulista que eu falasse em informações do Centro, das quaes só agora tenho noticia, e muito menos que eu dissesse ter o dr. Coelho Rodrigues revoltado-se contra sua gente.

Decline o articulista o nome da pessoa a quem eu disse tal couza, sob pena de ser tido mais uma vez por miseravel calumniador.

O articulista esqueceu-se de que a mentira tem as pernas muito curtas.

Quando quizer recommendar-se ás boas graças do dr. Coelho Rodrigues, faça-o á custa da curvatura da espinha dorsal; empunhe a toalha e a cueva, ou recorra a algum outro expediente de resultado equivalente; mas deixe-me por caridade, esqueça a quem não se lembra de si senão com repugnancia.

Estou bem punido de me haver compadecido de suas misérias, congratando o com o dr. Coelho, graças ao que tem s. s. hoje posição e coragem para hostilizar-me com a virulencia do sniço.

Não deve o articulista estranhar que os liberaes me admirem desistindo que o Centro passou a injuriar-me. Nisto vai apenas a lei da compensação e o reconhecimento pelo pouco que fiz pela provincia.

Continua o articulista: «Resta indagar porque os srs. Coelho e Jayme Roas não contestarão o discurso do sr. Rezende proferido na sessão de 12 de Agosto, na parte relativa ás cousas da companhia.

A razão é muito simples, e vem a ser que nenhum delles, pelo menos o dr. Jayme que o affirma ouviu as poucas palavras do dito discurso referentes á companhia, tal vez devido isso a balbúrdia das partes de seis ou oito deputados, únicos que se conservarão nas bancadas da camara.»

E' verdade que depois que o *Cicero piauhynse*, locutionista de dois mezes pelo dr. Coelho Rodrigues, proferiu aquelle discurso que elle teve a modesta de chamar—*breve improviso*—quando 13 dias depois o publicou *mais correcto e augmentado*, que a camara, fascinada pelo deslumbramento do verbo do dignissimo, não se prestou mais a ouvir a quem quer que seja, aguardando a 2.^a eleição, que ha de vir quando tiver de *eleger* o pela 2.^a vez.

Mas, como devia saber o articulista, os discursos não se respondem ao pé da letra, mas sim quando se obtem a palavra, e quando se obtem a palavra, responde-se ao adversario tomando-se por base o discurso publicado no *Diario do Parlamento*.

Si assim é, porque o articulista, que advoga a propria causa (o trecho que respondo é obra do Cicero, pelo menos se parece muito com elle) não atacou o discurso logo que elle foi publicado?

Se o fizesse, teria a triplíce vantagem de fazel-o em tempo proprio de mostrar a improcedencia dos meus argumentos e, sobretudo, teria a grande vantagem de scientificar ao paiz que aquelle discurso tinha sido ouvido apenas por oito deputados, entre os quaes se contemplava elle *Cicero*, que possuiu-se de uma melancolia tal, que despertou os reparos de um dos outros sete ouvintes.

Eu acho que o articulista não ganhará a vida com a advocacia ou justificação das faltas alheias.

Parece conveniente procurar outro officio.

Actual, entre os ultimos periodos do editorial do articulista, lê-se o seguinte:

«Fomos nós, almas vis e pequeninas, que, dia por dia, hora por hora, disputamos vosso nome e vossa historia ás garras do minotauro liberal, que ansiava tragavos e perder-vos para sempre; e depois de uma lucta titanica, vos trouxemos, triumphante, em nossos braços e em nossos corações». Bontro, Can.ões!

A carta publicada com a 2.^a parte do meu manifesto responde cabalmente aos meus *amorosos* collegas.

Olhem, mais de vagar, não me quebrem as costas com esses abraços!..

Este já vai longo, por conseguinte reservo a resposta aos abraços de tamanhá dos meus *amáveis* collegas para um artigo especial.

Até terça-feira vioudora, quando conversaremos mais á vontade.

Theresina, 15 de dezembro de 1887.

SIMPLICIO COELHO DE REZENDE.

PERGUNTA INGENUA.

Se não fosse crime de *leza magistada*, ou se não dösse motivo para dezagrado, perguntariamos innocentemente ao directorio liberal, quiz a posição e o papel que representa na imprensa o sr. dr. Clodoaldo Freitas.

Será elle redactor do alludido orgão, ou simplesmente, unicamente, revisor de provas!

Nas deliberações do *cancilio*, toma elle parte? Foi ouvido na confecção da chapa provincial? É chamado á comparecer as sessões, como todos os outros redactores?

Dizem por ali que a *próximo* algum peneta no Augusto recinto, e sabe das *sagradas* cousas...

Em conclusão: E' redactor, ou revisor? Os nomes unidos e o dr. Pacheco disse que elle ali não significa cousa alguma, e não teve contestação.

Praca...

AO EXMA. SR. BARÃO DE COTEGIPE.

CEIRAS BARBARISA-SE.

A politica de tolerancia que o sr. Barão de Cotegipe proclamou no inicio desta situação corrupta e corruptora, tem sido perfeitamente interpretada pelos agentes subalternos do governo.

Nos quatro angulos do Imperio, a tolerancia pelo avesso, dos situacionistas, manifesta-se especialmente pelo desrespeito a magistratura do Paiz, unica garantia que nos resta contra o vandalismo governamental. Por isto mesmo que esse poder é só entrave q' põe obice aos desregramentos e disturbios dos mandões da governança, contra elle se assostão todas as baterias.

O trabuco da policia, que a Lei instituiu para garantia da ordem, converteu-se em elemento de desordem, e serve somente para encorajar os apaniguados e—trucidar os proscripitos da situação apredada, que nos asphixia no seu ambito pestilento. Os taes delegados de policia, são verdadeiros cambaes, que traz m por baixo do paletó do capoeira, o pauhal do assassino.

E' esta a regra geral. Nesta Provincia a *tolerancia* dos governadores acentua-se de modo a dar-lhes o primeiro posto de vanguarda, nos combates do sacramento contra o descuidoso vandante, que tem de ceder, ou a bolsa, ou a vida.

Os juizes de direito que têm a pécha de ser liberaes, vão passando cada um por sua vez, pelas forças caudinas. Os illustres magistrados, Firmiano Martins, Alfredo Mendes, Pedro Rios, Jesuino Freitas, Sá Leitão, permanecem em stilo, sobre a pressão de constantes ameaças, que o alfange dos *beduinos*, conventará em realidade na primeira occasião em que as trevas da noite proteção as suas avançadas.

Até bem pouco tempo, nós, os Oeirenses glorificavamos os sentimentos dos dois partidos constitucionaes deste lugar, que sempre se reputarão nas raias traçadas entre os interesses partidarios, e as conveniencias de boa sociedade, em que viverão até hoje, sem que jamais em tempo algum de nova lembrança, o insulto pessoal, e ás familias, tenha sido arma de desforços politicos, ou privados.

Estão desvancidos esses encantos, que fazião de Oeiras a mestra

das boas maneiras, e etiquetas de civilidade; perdeu esses brazões, que de certo modo lhe suavizavão a velhice e a decadencia.

No dia 7 deste mez pelas quatro horas da tarde, e-ta Cidade presenciou um espetáculo, que será a pagina negra de sua historia. Um grupo de cerca de cento e cincoenta homens, alto e baixo, com musica e foguetes, passou pela porta do digno juiz de Direito da comarca, dando-lhe—*móras*—, e vivas ao Escrivão Salustiano Campos, que a poucas horas fora suspenso do exercicio dos cargos, por causa de omissões no cumprimento de seus deveres.

Sobrealçada a illustre familia do dr. Bento Borges, é o *brás* descrever o despero e lagrimas de cinco Senhoras, mãe e filhas, acercadas d'aquelle que tanto estremecem, e vão ameaçado pela cohorte de malvados, que pedião a sua morte em altos brados.

O digno dr. Bento Borges, achava-se no meio de alguns amigos mais delicados; e assim descaçada, e *brás* de prudencia, e refeito se do mais bem accentuado sangue frio e calma, deplorando talvez somente o achatamento visível de espirito publico nesta localidade.

A maior parte dos *soliciosos* armados de facas e cacetes, erão multipilhos vindos da freguesia Tralhas, e das margens do rio Canindé, do Outeiro, e Bairro—alto.

Constava já ha muitos dias que os conservadores se preparavão para fazerem uma manifestação contra o dr. Bento Borges, se este suspendesse o Escrivão Salustiano Campos; mas, estavamos longe de suppôr que essa manifestação degenerasse em criminosa sedição onde se proclamasse, sem rebuço, a morte do juiz de direito.

O delegado de policia Norberto Rodrigues de Carvalho, a quem o dr. Juiz Municipal, horas antes do assalto, officiou no sentido de ser contida a turba multa que se estava juntando em casa do Escrivão suspenso, e já fazia infernal gritaria não se dignou responder com a urgencia do caso, quanto mais tomar providencias: nem para salvar as apparencias, essa authoridade mandou reservar alguns soldados para, opportunamente, acudir a qualquer conflicto.

Elle tinha certeza que seus correligionarios, a quem elle ajudara com alguns capangas, erão senhores do campo. O que perem não se pôde supportar nesse acontecimento, sem indignação extrema, é que esse delegado guivindo repetidos—*móras*—ao dr. juiz de direito, proferidos pelo grupo dirigente da assuada não se tirasse de sua impassibilidade calculada, para evitar a morte de um honrado funcionario publico, altamente collocado, e ameaçado em sua vista.

São corollarios da *tolerancia* Cotegipana.

Por ora não declinamos nomes, porque parece-nos que o sr. Viveiros de Castro, ao menos para pôr á salvo os seus amigos implicados nessa rascada, mandará proceder a rigorosa syndicancia sobre este extraordinario acontecimento.

Chegou a sua vez sr. dr. Bento Borges, resigne-se a ocupar um lugar ao lado dos seus illustres collegas Firmiano Martins, e outros que já mencionamos.

Porque s. s. não incluiu no alistamento eleitoral todos os conservadores que lhe requererão? Pois s. s. não sabe que a tolerancia da situação actual é antithetica? O sr. Barão de Cotegipe que contempe mais uma consequencia da sua *ingenuidade*. Mais um magistrado

é affrontado em homenagem a sua estafada tolerancia politica. S. exc. almoça, janta e ceia, emquanto os seus janiseros atacão um dos mais elevados poderes politicos da Nação, esquecendo no remanso de sua quietude de primeiro Ministro, que, sem garantias a magistratura de qualquer paiz, não tem independencia, e só dará resultados negativos no exercicio das importantes funções que a Lei lhe confiou.

A impunidade d'esses crimes que frequentemente praticão contra os Magistrados, os cortões desta situação, acoroça-os para novas investidas, e bem cedo talvez, antes mesmo que o governo se levante do lethargo em que jaz, não seja possível conter a onda da indignação publica, assoberbada pela audacia dos agentes de um poder despotico, que não respeita as leis, nem os mais imprescriptiveis direitos dos cidadãos.

O *Vox* victis, que souo no primeiro dia desta situação omninosa, ainda não soffreu modificação. De um extremo ao outro do Imperio, os governadores desbragão-se em furia ascendente contra os adversarios politicos, como se estes não fossem brasileiros.

Para cercarem-lhes os mais sagrados e inalienaveis direitos, atacão a magistratura, que os garante, e sobre os seus destroços repoltreão-se *orantes*, esses monstros de horriavel catadura.

A nós, os liberaes de Oeiras, foi dado cabal desengano. Um delegado de policia, sem entranhas, consentio que uma população desenfreada, exautorasse a primeira autoridade da comarca, porque esta, no legitimo exercicio de suas funções, suspendeo um Escrivão que o merecia, e não incluiu no ultimo alistamento eleitoral todos os conservadores que lhe o requererão.

Esse altivo Escrivão que, por intermedio de outros—*ejusdem* furfuris—já ameaçava d'antemão o dr. juiz de direito, se effectuasse a suspensão, reunio em sua propria casa, d'onde sahio para as ruas, a gentilha que o ia glorificar, offerecendo em holocausto, o digno magistrado, que cumpria o seu dever.

Se o Presidente da Provincia tiver ouvidos de mercador a factos identicos ao attentado de 7 deste mez, teremos que lamentar talvez maiores desastinos.

Alta jacta est.

DESACATO A MAGISTRATURA.

Oeiras, 8 de novembro de 1887 Realisou-se hontem á tarde o plano de ha muito concebido contra o juiz de direito d'esta comarca dr. Bento Borges da Fonseca.

Este plano continha intuits sinistros, pois, pouco antes de dar-se a affronta ao digno magistrado o dr. M. Rodrigues que se constituiria o *generalissimo*, segundo dissera, das forças aliadas, mandára separar na loja do capitão Luiz de Moraes Rego, sete espingardas com quatro ballas, cada uma, para serem distribuidas pelos capangas á soldo do mesmo dr.

Alem d'estes, em casa do tenente Salustiano Campos, que era o triumphador da festa, o centro da *ovação* existiam capangas em bem crescido numero, talvez, excedente a duzentos, e para sustento dos mesmos forão hontem abatidas duas rezes, sendo uma de Cyro Ferraz e outra não sabemos de quem.

A cidade estava alarmada, os capangas por ella tranzitavão armados de enormes cacetes, facas,

o garruchas, e prmetião matar gente, como elles —magarefes— estão acostumados a matar bois.

O principio da autoridade não foi respeitado, o prestigio da lei não foi acatado, porque uns barbaros, pelos quaes foi distribuido aguardente, com o enthusiasmo com que lhes emprestou o estado de embriaguez, em que ião, entenderão, com musica á frente, de passar pela casa em que mora o dr. juiz de direito, pulando como nus caribitos, que advinhão chuva, e insultando ao mesmo dr. e as pessoas que se achavão em sua casa.

A cidade estava em estado de sedição, as garantias individuais estiverão suspensas, e para este estado de cousas é que se pede providencias ao sr. dr. presidente da provincia e dr. chefe de policia, para que enviem para aqui um destacamento de soldados de tropa de linha commandados por um official, com as attribuições cumulativas de delegado de policia, pois o actual delegado não offerece garantias de ordem e de independencia, fazeddo córo com os mandões de aldeia, sediciosos.

Ainda na reunião, que foi convocada para deliberar-se sobre a manifestação que quirião fazer ao tenente Salustiano C mpos, por ter o dr. juiz de direito suspendido-o dos officios de escrivão do crime e mais annexos—e este foi o motivo apparente para o desacato que foi praticado—estivera presente o delegado de policia, quando devia obstar-a, visto como o fim da reunião era intimidar o dr. juiz de direito para privar o de exercer um direito e de cumprir um dever.

Terá sido o primeiro escrivão snspenso mesmo n'esta terra?

A noticia por meio d'uma publicação impressa em avulso, sobre a manifestação de apreço que pretendião fazer ao inelyto varão, não constituo uma ameaça ou desafio com o fim de tolher, ou coagir esse juiz no exercicio de uma attribuição que a lei lhe faculta e garante?

Leiam quantos quiserem essa publicação —manifesto, que chama remos antes proclamação incendiaria esediciosa—que tirarão a mesma conclusão, que nós tiramos.

O precedente que querem estabelecer é mau, é pessimo.

Estas manifestações que não viram o manifestado, cujos fins e pacificos intuitos de vespera annunciados servem de capa á tropelias e á insensatez do vulgo ignaro, devem ser prohibidas e são effectivamente, por mais licito que seja o rotulo que ellas tragam.

Dissemos que o motivo fora aparente—porque o motivo real para tamanho desacato é ver-se o dr. juiz de direito se acobarda diante d'ameaça, para deixar a campo livre a quem suspira pela primeira vaga que se dê n'esta provincia d'uma vara de direito.

Na vespera dos acontecimentos a casa do collector das rendas geraes e provinciaes capitão Benjamim Mendes, dormio cercada de capangas, que perturbarão o socego publico, batendo com os cacetes nas calçadas, foi taãbem um horoe da festa.

A Opinião.

Os abaixo assignados, tendo lido em um edictorial da «Epoca» de 13 do corrente, que o exm. snr. dr. Coelho de Resende havia conseguido ordem para pagamento de exercicios findos, pertencentes a alguns de seus amigos pobres, mediante paga, vêm declarar que os exercicios findos, a que allude o

articultista, pertencem aos mesmos, dos quaes somente um é conservador; que esses exercicios findos eram de 8 annos, e os abaixo assignados já os tinham por perdidos, por ter sido sua reclamação indeferida tres vezes pelo poder competente, apesar do direito em que se fundavam.

O exm. snr. dr. Coelho de Resende, a pedido dos abaixo assignados, lectou 3 annos pelo direito dos mesmos, conseguindo afinal ordem para o respectivo pagamento.

Nós então reconhecidos e gratos á s. ex. por sua dedicação e esforços, fizemos mui voluntariamente, em sua ausencia, uma pequena offerta á s. exma. consorte.

Eis a verdade pura e simples.

Fazemos esta declaração para que não se argumente com o nosso silencio, pois estamos convencidos de que o exm. snr. dr. Coelho de Resende não se occupará com a refutação de semelhante allusão.

Theresina, 16 de dezembro de 1887.

- Henrique G. dos Santos. Antonio Celestino Franco de Sá. Francisco da Costa Martins. Raimundo da Costa Freire. Francisco da Costa Freire.

DESPEIDIDA

Não podendo, pela presteza de minha viagem, despedir-me de todas as pessoas que me honrarão com suas visitas, peço por isso desculpa e lhes offereço o meu limitadissimo prestimo na cidade da Parnahiba, onde resido.

Theresina, 15 de dezembro de 1887.

Alfredo Pedreira

POR BECCOS E VIÉLLAS.

Lá vae obra:

Cumprindo minha promessa Que no outro n.º fiz: Venho contar aos leitores O que por ahí se diz:

Diz-se por exemplo:

Que romperam as hostilidades entre os girondinos e jacobinos

Que aos primeiros recontros já ha muita tripa furada e alguns combatentes com baixa no hospital de sangue...

Que a «Epoca» fez contra o inimigo uma sortida estrategica, habilmente dirigida, mas que já o encontrou na brécha, defendendo valentemente o posto.

Que o coronel Mendes anda embirrado com a phalange macedonia, por não saber o que vem a ser esse objecto.

Que o João de Carvalho, da Parnahyba, alistou-se nas fileiras liberaes.

Que a «Imprensa» já deliberou inscrevel-o no numero dos seus preclaros, mandando trancar-lhe as notas do livro negro.

Que foi nomeado chefe liberal das Barras o Nelson Correia, sendo o Mello e o Pinheiro dados em consumo pela pagellaça.

Que o dr. Bento Borges voltou desapontado com a cuja, que, cedendo as imposições do Cyro, trancou-lhe as portas da «Imprensa» e da Reforma a um protesto assignado pelo B. Britto e outros...

Que á vista deste procedimento é provavel que o Benedicto se amie e levante uma questão de lana-caprina.

Que o santo varão explicando o facto, dizia ao dr. Sesostria, a bordo do Piauí: «F' certo... o Bento... o Benedicto...

amigos prestimosos, de trato ameno e delicado; mas, vc. comprehende... o Cyro... importancia politica... Valença... depois o Marianno.

Que um dos mais festejados chefes do partido que estava de parte e observava o colloquio, franziu o sobrolho ao ouvir o nome do Marianno...

Que o tenente-coronel Silva já ltrrou dous tentos contra os Sant'Annas. 1.º a exclusão cathetica do Pedro lla chapa provincial; 2.º a suppressão da patente do Joaquim, e que lavrado o 3.º que é a exclusão do mesmo do directorio, virá tomar parte activa na direcção da politica.

Que o medium-vidente do partido, tirando consequencias dos factos, predisse a proxima realisação deste acontecimento;

Que a «Imprensa» e a Reforma tiveram ordem de atacar, totis viribus, o sr. V. de Castro.

Que felizmente para o jovem governador, as descargas do ultimo sabbado foram de mera continencia, isto é, de polvora secca.

Que ainda desta vez verificou-se a retidão do adagio: «Muito tiro é signal de pouca massa.

Que o orgão liberal e o orgão do commercio sempre se afinam pelo mesmo alarimé. Quando aquelle grita—mata! este responde—esfolá! e a esfolação é acto consumado!

E... (musica do Cara dura) . . . é por isso qu'en digo, Sem temer contestação, Não ha vigario no mundo Que não tenha sachristão

Assim vive muita gente Assim passa por honrada & e tal

E, por hoje fica aqui

O creado de vmes.

Randolpho Pancracio.

MISCELLANEA.

TELEGRAMMAS

Cannes, 3. S. M. o Imperador regressou a esta cidade de sua excursão a outras cidades do Mediterraneo.

Paris 3, á route Mr. Jules Grévy deu hoje sua demissão do cargo de presidente da republica O congresso das duas camaras está a esta hora reunido em Versailles, para a eleição do novo presidente.

Não é conhecido ainda o resultado da votação. Reina viva anciedade. Foram duplicadas as guardas e adoptadas outras medidas de precaução.

Paris, 4. Foi este o resultado da eleição para presidente da republica: No 1.º escrutinio foram recolhidos 852 votos assim distribuidos:

Table with 2 columns: Name and Votes. Sadi Carnot: 303, J. Ferry: 212, General Saussier: 148, De Freycinet: 76, Diversos: 110, Em branco: 3.

Procedeu-se em seguida ao 2.º escrutinio e foi eleito Sadi Carnot por grande maioria.

Rio, 6. S. M. o Imperador, respondendo aos muitos telegrammas de felicitação que lhe foram dirigidos pelo seu aniversario natalicio, telegraphou ao Sr. Barão de Cotegipe, agradecendo e declarando que espera prompto restabelecimento para voltar á patria e prestar-lhe ainda seus serviços.

Paris 7 Mr. Sedi Carnot, prezidente da republica installou-se hontem no palacio Elyseo.

Lisboa, 7. Falleceu hontem o eminente escriptor brasileiro Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

DR. BENTO BORGES. Retirou-se para Oeiras, no dia 18 do findante, o sr. dr. Bento Borges da Fonseca, juiz de direito d'aquella comarca. Desejamos ao distincto cavalheiro uma feliz viagem.

HOSPEDES.

Comprimntamos os ers. revd.º Padre José Marques da Rocha e capitães João M. Vianna, José Fernando Alves e Nelson Luiz Correia, que se acham actualmente nesta cidade.

CAPITÃO A. RIBEIRO. Este distincto cidadão regressou a 18 para a cidade de Amarante, lugar de sua residencia, onde exerce com real proveito para a causa da justiça o cargo de delegado de policia.

LIBERTAÇÃO.

Em regresso pelo aniversario natalicio do seu digno filho, o illustre academico dr. Pompilio de Castro Lima e Almeida, o sr. major João de Castro Lima e Almeida libertou no dia 18 do corrente sua escrava Fausta, d 24 annos de idade.

Registramos com satisfação este acto, digno dos maiores encoimios.

Dr. CEZAR REGO

Seguiu para a Parnahyba no vapor de 17 do corrente o sr. Dr. Cesar do Rego Monteiro, com sua exma familia.

ARTIGOS.

Por falta de espaço ficam esperados para o nosso seguinte numero um artigo de colaboração sobre o acassamento da patente do sr. tenente-coronel Sant'Anna e uma publicação de Argos em resposta a Nemo.

REGRESSO

No vapor de 17 regressou ao lugar de sua residencia, Burity dos Lopes, o sr. capitão Joaquim José Avellano.

FALLECIMENTO.

Em Campo-maior falleceu, no dia 14 do corrente, o alferes do exercito, Urbano Pacifico Pereira Leite.

Era bem moço e fora aquelle legar em busca de remedio aos seus soffrimentos.

A inditosa familia do finado nossos sentidos pezames

RAIMUNDO ARTHUR.

Este nosso intelligente amigo obteve distincão no acto que acaba de fazer na escola militar do Rio Grande do Sul. Felicitalo-o por este acontecimento.

PARTIDA

Para a cidade da Parnahyba seguiu a 15 do corrente o sr. capitão Alfredo Pedreira, commerciante d'aquella praça.

FESTA ARTISTICA.

O nosso talentoso amigo, Leonidas e Sá, faz hoje uma festa artistica no theatro Concorãia, com a representação do importante drama «O modelo vivo e a interessante comedia Uma visita aos doudos. Tomam parte no desempenho destes trabalhos distinctos amadores. Digno como é o talentoso moço da estiza publica, pelos brilhantes dotes que o distinguem, acreditamos que o publico theresinense não se fartará ao praser de testemunhar-lhe a sua sympathia.

CANÇÕES A-ROLLINAT.

I

REALISMOS...

Ella é mulher d'um tendeiro Minhoto, grave, paucudo, Bom homem, por fim de tudo, Inda que um tanto grosseiro.

Gasta rios de dinheiro, Trajando s-tim, velludo... Ella é mulher d'um tendeiro Minhoto, grave, paucudo.

Passa com ar sombranceiro, Frio, mesmo carrancudo; O outro dia, comtudo, Dizia, ao vel-a, um toureiro: —Ella é mulher d'um tendeiro!

II

LYRISMOS...

No laço daquella fita, Entre os teus cabellos presa Foi morar minh'alma acceza D'uma loucura exquisita.

Foi, não te minte, acredita, Agora vive indefesa, No laço daquella fita, Entre os teus cabellos presa

Não a choro, coitada! Não a choro, com franqueza; Pois que, em sua singeleza, Ella ri, goza, palpita, No laço daquella fita.

GUALDINO GOMES.

Edital

COM 60 DIAS DE PRASO PARA CITAÇÃO DO AUSENTE RAIMUNDO DE TAL.

O Dr. Francisco de Sousa Martins, Juiz da Provedoria de Residuos

desta cidade de Theresina, por nomeação Imperial, &c.

Faz saber aos que o presente edital virem que tendo D. Josephi. na Maria da Conceição, viuva de Manoel Bento Alves, justificado neste Juizo a impossibilidade da citação pessoal de Raimundo, filho natural reconhecido no testamento com que falleceu seu dito marido, por ser aquelle pessoa incerta, já pelos termos vagos e duvidosos em que a elle se referio o proprio pai em seu alludido testamento, já pelo demora havida na devolução da precatória, que se expedito para a citação do mesmo herdeiro que se presume residir na Missão Nova do Cariry da provincia do Ceará, na qual se lhe assignava o prazo de 90 dias para vir a este Juizo assistir os termos de respectivo inventario, o qual se esgotou em 4 de outubro ultimo; julgou procedente a justificação e mandou que na forma da Ord. do L. 3.º tit 1.º § 8 se passasse o presente edital, convidando o referido Raimundo ou seus herdeiros a comparecer neste Juizo no prazo de 60 dias contados de hoje, para por si ou por procurador legalmente constituído fallarem aos termos do referido inventario E para que chegue ao conhecimento de todos, mandase passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Theresina do Piahy, aos 7 de dezembro de 1887. Eu, Satyro José Pinto de Oliveira, escrivão o escrevi. Francisco de Souza Martins.

ANNUNCIOS.

FABRICA DE CIGARROS SÃO FRANCISCO

Os abaixo assignados declaram ao commercio que nesta data acabam de montar uma Fabrica de cigarros, a rua da Divisão n.º 1. Os cigarros que são trabalhados com a maior perfeição, pois que são fabricados com os melhores fumos do Rio de Janeiro; do Codó, Puy e Parnahybano, têm a vantagem de serem vendidos por preço desconhecidos no mercado, como se vê na lista abaixo.

Cigarros amarellos em milheiro 3:500 reis

A sociedade, que girará sob a firma de Francisco Gondim & C.º, tem feito deposito nesta capital, no estabelecimento dos srs. João da Cruz & Irmão.

Francisco Gondim & Comp.

MACHINAS DOMESTIC, as melhores de todas, asmachinas de costura, recebe o abaixo assignado, UNICO AGENTE dellas na PARNAYBA, para os preços de 60\$, 75\$ e 80\$ reis. FELIPE GOMES NETES.